

Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires
Facultad de Ciencias Humanas
Posgrado en Educación

Curso: Epistemologia das Ciências Sociais

Ministrante: Prof. Dr. Angelo Vitório Cenci (UPF/RS, Brasil) - Currículo:
<http://lattes.cnpq.br/5553067405853480> - E-mail: angelo@upf.br

Carga Horaria: 60 horas

El seminario se brinda para los siguientes ejes:

• **Seminario básico obligatorio para Maestría en Educación**

Epistemología de las Ciencias Sociales

• **Mención Filosofía e Historia de la Educación**

Problemas en filosofía de la educación.

• **Mención en Ciencias Sociales y Educación**

Problemas en sociología de la educación.

I. Problemática

O curso *Epistemologia das ciências sociais* visa aprofundar concepções epistemológicas que exploram a tensão existente entre senso comum e ciência, bem como abordagens que tomam essa mesma tensão como central para a construção do conhecimento no campo educacional. Para dar conta desse propósito, recorreremos às epistemologias da ciência de Popper e de Bachelard, bem como à perspectiva hermenêutica de Gadamer a à dialética de Gramsci e Benincá, vinculando-as ao campo das ciências sociais e da educação.

A concepção epistemológica popperiana defende a tese da continuidade entre senso comum e ciência e entende que a diferença entre esses dois âmbitos reside no grau de profundidade em que cada um deles analisa a realidade. O senso comum é o ponto de partida para todo tipo de conhecimento. Por sua vez, a função da ciência consiste em depurar, corrigir e melhorar o senso comum. Em sua obra *Conhecimento objetivo*, Popper defende a tese que "Toda a ciência e toda a filosofia são senso comum esclarecido" (1999, p.42). O avanço do conhecimento, por sua vez, acontece mediante um processo de contínuas correções e aperfeiçoamentos das teorias científicas.

A concepção bachelardiana se inscreve dentro da tese da ruptura e da distinção entre senso comum e ciência, sobretudo no que diz respeito à natureza de cada um deles. Bachelard considera

que o senso comum está na base de todos os níveis de conhecimento, todavia o aborda como um “obstáculo epistemológico”. Por essa razão, a ciência desenvolve-se mediante um processo composto de contínuas rupturas com o senso comum. O progresso da ciência depende, pois, da identificação dos obstáculos que a impedem de progredir e erro consiste no verdadeiro motor impulsionador do conhecimento: “o progresso científico manifesta sempre uma ruptura, perpétuas rupturas, entre conhecimento comum e conhecimento científico, desde que se aborde uma ciência evoluída (...)” (Bachelard, 1990, p.27).

A problemática da tensão entre senso comum e conhecimento vai estar presente de forma marcante também no campo das ciências sociais e, de modo singular, no da educação. Vários autores vão se ocupar dela mas, por uma questão de delimitação, definiremos duas grandes correntes, a saber, a hermenêutica e a dialética.

No que tange à hermenêutica, vale o recurso à obra de Hans-Georg Gadamer. O autor parte da historicidade e da vivência humana comum indo ao encontro da alteridade para surgir a compreensão. Para Gadamer, uma situação hermenêutica está determinada pelos “preconceitos” – no sentido de conceitos prévios - que trazemos conosco. A historicidade do intérprete é fundamental, pois seus (pre)conceitos são a base para qualquer possível transformação na compreensão dos sentidos da realidade. Dessa forma, os (pre)conceitos não são limitações da realidade, mas condição de possibilidade e de alargamento de seu horizonte. A hermenêutica possibilita problematizar os desafios colocados à pesquisa educacional auxiliando-a a ultrapassar o dogmatismo inerente ao horizonte das pré-compreensões, bem como os reducionismos epistemológicos que a afetam. Esse aspecto é particularmente importante para fazer frente a fenômenos como “Educação baseada em evidências”, “Pedagogia das competências e habilidades” e “Discursos sobre a educação” (neurociências, cibercultura, qualidade, educação emocional, etc).

A dialética, por sua vez, aborda a tensão existente entre senso comum e conhecimento no campo educacional de modo produtivo ao considerar o primeiro como parcial, mas tomando-o igualmente como ponto de partida e condição de possibilidade para tematizar a práxis pedagógica e o conhecimento produzido a partir dela. No presente curso recorreremos à obra de Gramsci e, especialmente, de Benincá para explorarmos o alcance dessa orientação em termos de produção do saber pedagógico, da práxis pedagógica e da formação docente. Como bem o indica Gramsci (1995), o senso comum se manifesta como concepção de mundo fragmentada, acrítica, irreflexiva, espontaneísta e irreflexiva, dentre outros aspectos. Todavia, ele comporta também um núcleo de “bom senso”. Na esfera educacional esse núcleo pode ser confrontado e trabalhado pela “práxis pedagógica” (Benincá, 2002), o que demanda diálogo e método para ser elevado ao nível de uma concepção de mundo mais crítica, coerente e transformadora da ação pedagógica e do mundo.

II. Objetivos

- a) Aprofundar dimensões da relação entre senso comum e ciência presentes na epistemologia Popperiana e bachelardiana.
- b) Discutir, com base na relação senso comum-ciência, a construção do conhecimento no campo educacional.
- c) Tematizar a epistemologia educacional a partir dos enfoques da hermenêutica e da dialética.

III. Programa

3.1 Senso comum e ciência

3.1.1 Senso comum, demarcação científica e falseabilidade em Popper.

3.1.2 Obstáculos epistemológicos, senso comum e ciência em Bachelard.

3.2 Epistemologia e educação

3.2.1 Hermenêutica, compreensão e educação.

3.2.2 Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos.

3.2.3 Dialética, senso comum e práxis pedagógica.

IV. Sistema de avaliação

A avaliação requerida para a aprovação no Seminário consistirá na elaboração de um trabalho monográfico sobre uma temática escolhida ou na formulação de um problema de investigação dentro dos núcleos temáticos desenvolvidos. O trabalho deverá ter uma extensão de 12 a 15 páginas (no máximo) com um espaçamento 1,5 e fonte times new roman. A aprovação exigirá a qualificação igual ou superior a seis (6,0).

V. Cronograma

Dias	Manhã	Tarde	Modalidade
19 de maio de 2025	9:00 às 13:00	14:00 às 17:00	Presencial
20 de maio de 2025	9:00 às 13:00	14:00 às 17:00	Presencial
21 de maio de 2025	9:00 às 13:00	14:00 às 17:00	Presencial

Referências:

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. Disponível em: astro.if.ufrgs.br/fis2008/Bachelard1996.pdf. D

BACHELARD, Gaston. Conhecimento comum e conhecimento científico. In: *O Materialismo racional*. Tradução de João Gama, 1990 (p. 27-46).

BENINCÁ, Elli. *O senso comum pedagógico: práxis e resistência*. Tese. Porto Alegre: UFRGS, 2002. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/1542>

BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In.: BECKER, F. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2001. Disponível em: <https://p302.zlibcdn.com/dtoken/589a20bbcd3ac8ee44571a8158fa4e02>

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. 5. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2003.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método II: complementos e índice*. 2. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2004.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história*. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995

POPPER, Karl. *Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da universidade de São Paulo, 1999.

POPPER, Karl. *A Lógica da Pesquisa Científica*. São Paulo: Editora Cultrix, 2001.

Angelo Cenci

Prof. Dr. Angelo Vitório Cenci